

O ART NOUVEAU E A MÚSICA CONTEMPORÂNEA COMO ELEMENTOS VISUAIS NO PROJETO GRÁFICO DE UMA COLEÇÃO DE LIVROS

DÉBORA MIELKE FERREIRA¹; PROF^a ANA DA ROSA BANDEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – deboramferreira5@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas - anaband@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

No primeiro semestre letivo de 2024, a autora deste texto realizou um trabalho para a disciplina de Design Editorial, ministrada pela professora Ana Bandeira, na Universidade Federal de Pelotas. A atividade consistia em relacionar uma ou mais músicas que deveriam ser incorporadas ao projeto gráfico de uma coleção de dois livros, traduzindo a partir dos elementos gráficos, o ritmo e sonoridade das mesmas. Por meio de tal proposta, foi possível aprimorar a aptidão para ilustrar a melodia por meio da mancha gráfica e dos demais elementos que compõem o livro, como sumário, entradas de capítulo, margens, tipografia escolhida (HASLAM, 2010), assim como traduzir e justificar visualmente a relação das músicas escolhidas com o projeto.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do trabalho, foi proposta a seleção de uma ou mais músicas e a diagramação de uma coleção de dois livros a partir delas. O projeto deveria compreender capa, contracapa, lombada, guarda ou falsa guarda, folha de rosto, sumário, páginas pré-textuais, abertura de capítulos, páginas textuais, colófon¹ e orelhas se necessário. Esta autora usou como principal inspiração visual as obras do estilo Art Nouveau, buscando trazer características dele para o projeto. Tal estilo ficou famoso entre 1890 e 1920, tendo como um de seus principais expoentes o pintor e ilustrador checo Alfons Maria Mucha, o qual serviu de referência para a criação das peças aqui apresentadas. As cores pasteis, o uso de motivos florais, arabescos, elementos da natureza e as linhas fluídas, são características do artista. Sua biografia no site da Mucha Foundation, instituição fundada em 1992 que busca preservar e conservar o patrimônio do artista, explica que “esses elementos combinados com a imobilidade da figura quase em tamanho real para introduzir uma nota de dignidade e sobriedade ao que até então era arte de rua extravagante, qualidades que eram bastante surpreendentes em sua novidade” (MUCHA FOUNDATION, online) transpassam suas obras e conferem a ele um estilo próprio.

Após definir que o estilo gráfico dos livros faria referência a Mucha, foram estudadas diversas obras dele, analisando a paleta de cores, o grid e os ornamentos que se repetem em cada quadro, a fim de criar uma coleção cuja estética pudesse ser associada ao movimento e ao artista.

¹ Página final do livro, que traz informações como tipografia utilizada, papel e gramatura no qual o livro foi impresso, gráfica responsável, entre outras.

No livro *Novos Fundamentos do Design* (LUPTON, 2008), o grid é definido como um conjunto de linhas-guia que ajudam o designer a alinhar os elementos entre si. No projeto, o grid foi estabelecido a partir das formas geométricas percebidas nos posters, e derivando dele, a diagramação do livro foi pautada. Todas as páginas internas, incluindo a folha de expediente (onde constam os créditos da obra, da editora e a ficha catalográfica), foram pensadas para ficarem contidas nessas formas, posicionadas sempre na parte interna da página (exceto na folha de rosto, em que fica centralizado).

Um grid é uma rede de linhas. [...] Linhas-guia ajudam o designer a alinhar os elementos entre si. [...] Além de organizar o conteúdo ativo da página (texto e imagens), o grid estrutura os espaços brancos, que deixam de ser meros buracos vazios e passivos, e passam a participar do ritmo do conjunto geral (LUPTON, 2008, p. 174).



Figura 1: Reprodução das páginas internas projetadas
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

As músicas escolhidas para este projeto foram *Butterfly* e *Amor de Interior*, ambas do cantor Luan Santana. Elas fazem parte do álbum de estúdio 1977, lançado em 2016. A escolha do álbum e, consequentemente, das músicas se deu pelo conceito feminino e romântico que elas trazem. Ambas são calmas, transmitem a sensação de leveza, e contam com letras românticas. Cada uma inspira um dos livros, sendo um deles intitulado *Amor de Interior*, assim como a música, e o outro *Lua da Manhã*, expressão presente nos versos da música *Butterfly*. O estilo literário é o romance, sem linguagem imprópria, conteúdo sexual, drogas ilícitas, etc. Ao comparar ambos, temos em comum alguns aspectos que podem ser resumidos em: calmaria, amor, leveza, beleza, sutileza e feminilidade.

Para a suposta publicação da coleção, a editora escolhida foi a Martin Claret, que busca trazer clássicos em edições de capa dura, priorizando a estética e apresentação das obras. Traz em seu repertório livros de Louisa May Alcott e Jane Austen, que foram as autoras escolhidas para os livros da coleção apresentada neste trabalho. Tal escolha se deu em função de ambas terem escrito livros com narrativas parecidas com a dos livros fictícios aqui criados, como por exemplo *Mulherzinhas* e *Orgulho e Preconceito*, de Louisa May Alcott e Jane Austen, respectivamente.

As ilustrações presentes na sobrecapa foram feitas manualmente pela autora e pintadas com aquarela e, após, finalizadas digitalmente. Ambas buscam trazer elementos da história, visualmente relacionadas aos temas tratados nos livros com um estilo inspirado nos pôsteres do Art Nouveau. No livro *Design Emocional* (2008), Norman defende que, em geral, objetos atraentes são considerados mais fáceis de usar e fazem as pessoas se sentirem bem. Pensando nisso e em como a estética do objeto tem influência sobre o seu público alvo/comprador, foram desenvolvidas capas para os livros com caráter atraente e colecionável, abrindo mão da simplicidade em favor do custo reduzido. Ambas as capas são feitas em papelão de 2mm, revestido com tecido buckram², com acabamento em *hot stamping*³ na capa e na lombada, contendo uma sobrecapa destacável ilustrada, impressa em papel couché fosco 150g/m².



Figura 2: Mockups das capas dos livros projetados
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para conciliar o ritmo da música com o ritmo visual do projeto gráfico, foram analisadas as canções e sua sonoridade, suas crescentes e decrescentes, a fim de incorporar tais aspectos nos livros. LUPTON (2008) traça um paralelo entre o som e o design:

Nós estamos familiarizados com o ritmo graças ao mundo do som. Em música, a base rítmica muda no tempo. Designers gráficos empregam, visualmente, estruturas similares. A repetição de elementos, tais como círculos, linhas e grids, cria ritmo, enquanto a variação de seu tamanho ou intensidade gera surpresa. (LUPTON, 2008, p. 34).

² Utilizado para revestir livros de capa dura, é um tecido composto de fibras de algodão ou linho.

³ Gravação a quente, utilizando uma folha que pode ser prateada ou dourada que traz um efeito metalizado à superfície gravada.

Assim, observou-se que ambas as músicas possuem melodias parecidas: calmas, com fragmentos instrumentais e sem oscilações significativas. Para ilustrar isso na mancha gráfica dos livros, ou seja, na área impressa da página, compreendida por suas margens, onde o conteúdo é disposto, foi adotado um grid que não preenche a página em sua totalidade, se restringindo apenas à parte interna da folha. Também há a presença de folhas em branco, como forma de respiro visual, indicando momentos em que a música encontra-se mais calma. E, por fim, o refrão está presente nas páginas de texto corrido onde, apesar de uma mancha gráfica mais condensada, não fica poluído visualmente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da proposta aqui apresentada, a fusão de um movimento artístico que teve seu ápice no século passado, pode ser vinculado à música contemporânea para a criação de novas peças gráficas quando encontra-se pontos de contato e semelhanças entre as duas instâncias, permitindo o surgimento de trabalhos modernos mas que conservam a essência de estilos passados, tornando-se algo afinado com um caráter contemporâneo. Essa combinação também abre fronteiras para discutir como a visualidade pode expressar uma música, intensificando a mancha gráfica ou criando espaços em branco, a partir do que a melodia transmite, combinando elementos gráficos, cores, tipografia e ritmo visual para transcrever sua sonoridade. A experiência incita a capacidade de transformarmos algo percebido pela audição em algo visual, sendo possível combinar referências de mais de um século atrás a fim de ilustrar histórias contemporâneas, sem perder a essência e identidade de nenhuma delas.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HASLAM, A. **O livro e o designer II** — Como criar e produzir livros. São Paulo: Rosari, 2010 (2^aEd).

LUPTON, E. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MUCHA FOUNDATION. Disponível em
<https://www.muchafoundation.org/en/gallery/mucha-at-a-glance-46>. Acesso em: 06 out. 2024.

NORMAN, D. A. **Design emocional**: por que adoramos (ou detestamos) os objetos do dia a dia. Rio de Janeiro: Rocco, 2008.